



PROJETOS EXPRESSO

Uma pandemia e uma presidência portuguesa depois, estamos mais perto de uma União Europeia da saúde?

19 JULHO 2021 17:45

Francisco de Almeida Fernandes

MAIS VISTAS



Durante 300 anos, este caminho ligou Portugal a Espanha. Agora, um fosso e três blocos de cimento “privatizaram a fronteira”



Canábis: a droga que deixou de ser leve



Sondagem: A queda de Marcelo, o trambolhão de Costa e o desejo de remodelação



Nuno Rogeiro sobre o dilúvio na Alemanha: “A destruição humana era perfeitamente evitável”



Reduzir desigualdades no acesso à inovação na área da saúde é um dos grandes objetivos da União Europeia para o qual Portugal contribuiu significativamente José Fernandes



instituições europeias, assim como os temas do acesso aos cuidados médicos e maior equidade dentro do 'velho continente'. O "Mais Saúde, Mais Europa", uma iniciativa do Expresso com apoio da Apifarma, faz uma análise breve do atual contexto comunitário após seis meses de presidência portuguesa da UE



19 JULHO 2021 17:45

Francisco de Almeida Fernandes

Terminou a 30 de junho o mandato de seis meses de Portugal à frente do Conselho da União Europeia, um período que ficou marcado por alguns percalços e algumas conquistas. Desde o início da pandemia que as instituições europeias e alguns responsáveis políticos de alguns dos Estados-membros, como Marcelo Rebelo de Sousa, falam na definição de uma política comum para a saúde. Porém, peritos como o eurodeputado socialista Manuel Pizarro alertam: “O processo de construção de uma verdadeira União Europeia da Saúde evolui de forma muito lenta. As diferenças entre países sobre os critérios de vacinação exemplificam bem a dimensão dos obstáculos que temos pela frente”, diz ao Expresso.

**PROJETOS EXPRESSO**

“Não está ainda suficientemente consolidada a determinação de implementar, de facto, a União Europeia da saúde”

Leia também →

Pizarro refere-se à confusão inicial entre Estados-membros sobre o processo de aquisição de vacinas contra a covid-19, quando as dificuldades de abastecimento levaram a que alguns países ameaçassem avançar com as compras de forma bilateral. “Custa-me que, numa situação tão grave como esta, não tenha sido possível que os Estados-membros se unissem num compromisso para aplicar de modo uniforme as orientações da Agência Europeia do Medicamento [EMA]”, acrescenta ainda. Ainda assim, Maria da Graça Carvalho, eurodeputada pelo PSD, ou João Almeida Lopes, presidente da Apifarma, destacam como positivos os avanços no certificado digital para a covid-19 e para a legislação sobre Avaliação das Tecnologias de Saúde.

“Apesar do enorme impacto da pandemia, não



determinação de implementar de facto a União Europeia da Saúde”, afirma Manuel Pizarro, eurodeputado do PS

O acordo alcançado entre Conselho da UE, Parlamento Europeu e Comissão Europeia ao fim de três anos de negociação permitiu desbloquear a proposta legislativa, que centraliza a avaliação clínica do potencial de novos medicamentos ou terapêuticas, eliminando a duplicação de etapas e acelerando o processo de decisão. “Este é um passo para permitir que as tecnologias de saúde cheguem a todas as pessoas com doença, de forma mais célere e em equidade, em qualquer parte da Europa”, garante Almeida Lopes. Apesar de alguns passos na direção certa, Pizarro defende que “é essencial, no entanto, que a partir da sociedade civil europeia e de instituições como o Parlamento Europeu, se mantenha a pressão” para dar corpo ao conceito de UE da saúde.

Continue a ler o artigo depois da publicidade



PROJETOS EXPRESSO

Repensar cadeias de valor do medicamento em nome da sustentabilidade ambiental

Leia também →

Mas, ao longo dos seis meses do mandato português, o projeto “Mais Saúde, Mais Europa”, uma iniciativa do Expresso com apoio da Apifarma, promoveu dois eventos de debate em torno dos principais pilares estratégicos comunitários: resiliência, através do reforço da saúde; justiça social, melhorando a acessibilidade dos doentes; digital, por via da transformação digital do sector; e sustentabilidade, garantindo o respeito pelas regras e objetivos ambientais. Recorde algumas das principais conclusões de cada momento:

MAIS EQUIDADE, MAIS SAÚDE

- Apesar de a União Europeia ajudar a harmonizar as regras e procedimentos em várias áreas da sociedade, a saúde não faz parte desses temas. Porém, uma maior união entre Estados-membros neste sector pode resolver um dos principais problemas do velho continente: as desigualdades no acesso a novos medicamentos, terapêuticas ou novas tecnologias de saúde.

“Investir em investigação aumenta a autonomia e promove o crescimento económico”, garante



Adjunto da Saúde

- A criação de um novo programa europeu para a saúde - o EU4Health, com uma dotação de €5,1 mil milhões -, o aumento de financiamento do Horizonte Europa, a aprovação da Estratégia Farmacêutica para a UE ou do Plano Europeu contra o Cancro são, para Manuel Pizarro, “sinais muito positivos” de que os países estão mais atentos a estes temas.
- A nova legislação sobre ATS permitirá, depois de aprovada, concentrar esforços na eliminação de desigualdades no acesso a tratamentos oncológicos inovadores e mais tarde noutras patologias. Atualmente, as diferenças de acesso entre nações e regiões europeias pode chegar aos 600 dias. Antonella Cardone, responsável da Aliança Europeia de Doentes com Cancro, aproveitou a ocasião para pedir celeridade neste processo, já que “com frequência, um atraso significa uma alteração nas hipóteses de morrer ou sobreviver”.



SOCIEDADE

Raio-x ao mandato português. Estará a Europa mais saudável?

[Leia também →](#)

SALVAR TRÊS MILHÕES DE VIDAS

- Este é o grande objetivo do Plano Europeu de Combate ao Cancro, recordou o secretário de Estado Adjunto e da Saúde, António Lacerda Sales, durante o evento Cancro: Cada Dia Conta, em maio. As doenças oncológicas, que são a segunda causa de morte em toda a UE, ocupam agora a lista de prioridades de ação na saúde, não apenas pelo impacto social, mas também pelo forte impacto económico da doença. Rui Medeiros, presidente da Associação Europeia das Ligas contra o Cancro, aponta que os custos diretos e indiretos dos cancros atingem os €100 mil milhões por ano.

“De positivo destacaria o facto de Portugal ter fechado dois dossiês muito importantes: o Certificado Digital covid-19 e a Avaliação das Tecnologias da Saúde”, refere Maria da Graça Carvalho, eurodeputada do PSD

- O especialista diz ainda que “Portugal pode ser exemplar” neste campo, nomeadamente através de um esforço adicional para a erradicação do cancro do colo do útero por duas vias: o reforço da vacinação e “implementação intensa do rastreio” a nível nacional.
- Certo é que desde fevereiro que o Plano Europeu de Combate ao Cancro conta com uma dotação orçamental de €4 mil milhões - garantidos através de vários instrumentos